

LEMBRANÇAS

DE UM

ACADÊMICO



Posse do Comendador Marcelo Peixoto da Silva, na cadeira de número 16 da Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

Do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, da Academia Canguçuense de História, do Ateneu Angrense de Letras e Artes, do International Military Music Society e da Liga da Defesa Nacional, etc.

2023



DEDICATÓRIA

*Ao glorioso exército de
Caxias*

Lembremos:

“Para alimentar o cérebro de um exército na paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o da história militar”.

Marechal Ferdinand Foch

Agradecimentos

Aos meus mestres:

Coronel Cláudio Moreira Bento

Coronel Luiz Ernani Caminha
Giorgis

Coronel Juvêncio Saldanha Lemos

Coronel Jardro de Alcantara Ave-
lar (in memoriam)

Prefácio

É extremamente válido o esforço do Acadêmico Marcelo Peixoto da Silva para reportar, em oportuno momento, a síntese biográfica de um dos maiores historiadores militares do Brasil – Dom José de Mirales, e pioneiro nesta liça.

Reporta também o autor as circunstâncias que cercaram a sua admissão – como Acadêmico, na Academia de História Militar Terrestre do Brasil/RJ – Academia

João Batista de Mattos, presidida pelo ilustre Engenheiro Israel Blajberg sob a orientação do Grande Benemérito Coronel Cláudio Moreira Bento.

Os homens vivem sob suas culturas, suas lembranças, suas referências, sua profissão, seus parentes, amigos e colegas. Nada mais correto para o Acadêmico Marcelo que registra os passos para alcançar tão elevado galardão, o de conquistar essa notável

posição no Colégio de Acadêmicos da AHIMTB/RJ.

Mas não sem antes registrar, mais uma vez, o valor, os registros, as circunstâncias e os importantes trabalhos realizados e consignados tanto por Mirales como pelo Patrono da AHIMTB/RJ, o Marechal João Batista de Mattos, este também tornado presente por sua síntese biográfica.

Seja feliz na publicação desta plaqueta Acadêmico Marcelo, e continue a exaltar a história militar em trabalhos futuros.

Luiz Ernani Caminha Giorgis

Cel Inf EM Veterano do EB

Presidente da AHIMTB/RS

Um pouco sobre a plaqueta

Essa singela obra é apenas para lembrar que me ufano de ser Acadêmico Emérito da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, quando entrei em 1999 como simples correspondente.

São discursos e saudações quando de minha posse, e outras lembranças.

Assim sendo, peço perdão aos meus confrades e colegas, pois o mesmo, trata-se do meu

primeiro despretensioso trabalho.

Boa leitura.

Marcelo Peixoto da Silva.

Acadêmico Emérito e Comendador da Ordem do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, idealizador e elaborador da bandeira da AHIMTB.

Membro correspondente

Os correspondentes da AH-IMTB não discursavam, apenas recebiam a insígnia da academia. Assim sendo, passo a reproduzir o convite que recebi do Coronel Cláudio Moreira Bento para receber tal honraria.

Convite

A Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) tem o prazer e a honra de convidar para a sessão solene comemorativa do seu terceiro aniversário que promoverá no Auditório do Instituto Militar de Engenharia (IME) as 14:30 horas de 17 de março de 1999 – quarta feira.

Pauta

- Evocação do comando do Duque de Caxias, da atual Polícia Militar do Rio de Janeiro e, do Cel. Ricardo Franco de Almeida Serra, patrono dos engenheiros militares.

- Posse como acadêmico do historiador militar terrestre brasileiro Gen. Bda. José Carlos A. do Amarante, na cadeira que tem por

patrono o historiador militar terrestre brasileiro Mar. José Bernardino Bormann, ministro do exército em 1909-10.

- Posse, como acadêmico, na cadeira especial número 8, que tem por patrono o historiador da Polícia Militar do Rio de Janeiro Cap. PMRJ Albino Monteiro, do historiador militar terrestre brasileiro Cel. PMRJ Vidal da Silveira Barros.

- Posse como correspondente do pesquisador Marcelo Peixoto da Silva.

- Atuaram como porta vozes da Academia no seu cerimonial, na recepção dos acadêmicos e do correspondente, alunos e alunas do IME e cadetes da Polícia Militar do Rio de Janeiro, em mais um encontro de gerações, de lideranças futuras, civis e militares estudando no IME e na Academia Militar da PMRJ, com antigas e atu-

ais gerações de soldados integrados das forças terrestres do Brasil e na área do Comando Militar do Leste.

Cláudio Moreira Bento
Acadêmico Presidente

ORAÇÃO DE SAUDAÇÃO
NA AHIMTB AO ACADÊ-
MICO

MARCELO PEIXOTO DA
SILVA PELO ACADÊMICO
JÚNIOR HENRIQUE DE
VASCONCELOS CRUZ

Segundo o nosso confrade Hernani Donato, em seu Dicionário das Batalhas Brasileiras, há 160 anos, em 1842, estourava no Brasil a Revolução Liberal, nas províncias de São Paulo e Minas Gerais. Uma de suas batalhas teve palco a cidade de Presídio-MG, no dia 25 de junho, quando a força governamental comandada pelo Capitão Francisco de Assis Ataíde, que guarnecia a povoação, foi atacada por um grupo irregular de lutadores liberais.

Mais de um século e meio depois deste fato de nossa história militar terrestre, estamos aqui reunidos na Fundação Osório, benemérita instituição de ensino, para recepcionar o historiador militar Marcelo Peixoto na Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), que ocupará a cadeira especial de Historiador Militar Estrangeiro, cujo patrono é o tenente-coronel espanhol Dom José de Mirales, autor

da História Militar do Brasil, escrita em meados do século XVII.

Marcelo Peixoto da Silva nasceu na cidade do Rio de Janeiro-RJ, em 3 de abril de 1968, filho de José Maria Vasconcellos da Silva e Dóris Peixoto da Silva.

Realizou pesquisas sobre a história do Instituto Militar de Engenharia (IME), colaborando em NOTIME, noticiário daquela instituição, com artigos de interesses históricos. Porém a maior parte

de suas pesquisas históricas foram sobre o CPOR, dentre as quais, destacamos: uniformes históricos do CPOR, biografias do patrono do CPOR, o tenente-coronel Correia Lima, do autor da canção do CPOR, general José Venturelli Sobrinho e a participação do CPOR de Pernambuco na luta contra a Intentona Comunista. Também realizou pesquisas sobre o Corpo de Bombeiros Militares do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ).

Nos anos de 1997-98, realizou interessante trabalho arqueológico histórico-militar no Batalhão Naval, localizado na Ilha das Cobras, comando do Corpo de Fuzileiros Navais.

Em 1999, participou do concurso para a logomarca da Marinha do Brasil para as comemorações dos 500 anos do Descobrimento do Brasil, sendo sua logomarca classificada entre as cinco primeiras.

Pertence às seguintes entidades culturais:

- Ateneu Angrense de Letras e Artes (AALA);
- Associação dos Ex-alunos do CPOR-RJ;
- Colégio Brasileiro de Genealogia;
- Associação Brasileira dos Amigos das Fortificações Militares e Sítios Históricos;
- Clube Militar;
- Liga da Defesa Nacional;

- International Military Music Society, com sede na cidade de Estocolmo, Suécia.

Recebeu as seguintes condecorações:

- Medalha Amigo da Marinha (Marinha do Brasil);
- Colar de Cunhambebe (AALA);
- Medalha Mérito Avante Bombeiro (CBMERJ).

Marcelo Peixoto, seja bem-vindo ao meio acadêmico da Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

Rio de Janeiro, 25 de junho de 2002

Meu discurso de posse na cadeira nº 16 cujo patrono é o Tenente-Coronel Don José de Miralles.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

Autoridades civis e militares, minhas senhoras e meus senhores, meus caros confrades.

Que minhas primeiras palavras sejam a expressão do júbilo e do sentimento de alegria que sinto ao ver o reconhecimento dos trabalhos de pesquisa que venho desenvolvendo na área de história Militar Terrestre do Brasil, serem coroados com a indicação, do meu nome, pelo senhor presidente da academia, Coronel Cláudio Moreira Bento, para ocupar a cadeira especial de Historiador

Estrangeiro, cujo patrono é o Tenente-Coronel Dom José de Miralles.

Quisera eu ter a facilidade de expressão dos meus caros confrades para poder saudá-los com uma oração digna de suas qualidades intelectuais, porém, a simplicidade de minhas palavras expressa um sentimento vindo do fundo do coração, lugar de onde emanam as grandes emoções da alma humana.

A Academia de História Militar Terrestre do Brasil, principal fonte de história das forças de terra nacionais, está completando seu sexto ano de profícua e engrandecedora existência, tendo como patrono a figura ímpar e símbolo maior do Exército Brasileiro - o Duque de Caxias, cuja vida serve de exemplo para todos os brasileiros.

Caros senhores, em sequência apresento uma biografia sucinta

do Tenente-Coronel Dom José de Mirales.

Nascido na Espanha em 1696, faleceu em 1770 na cidade de Salvador, onde permaneceu praticamente toda a sua existência.

Sua vida obscura, evidentemente, não permitiu que se soubesse muito sobre ele. No entanto, foi o primeiro a escrever uma história militar do Brasil no ano de 1762, quando servia no

Regime de Infantaria da Guarnição de Salvador. Pertenceu a Academia Brasílica dos Renascidos, fundada pelo Desembargador Jorge Mascarenhas, em 27 de março de 1724 na capital Baiana, onde serviu por mais de cinquenta anos no exército Colonial Português, sabendo-se ainda que participou de uma campanha na Colônia do Sacramento e de outras que a história não registrou o nome, mas tão somente o fato. Uma vez que, infelizmente, por

absoluta falta de informações sobre a vida deste ínclito oficial, passemos a uma observação rápida de sua obra.

Seu livro leva o título de: "História Militar do Brasil. Desde o ano de mil quinhentos e quarenta e nove, em que teve princípio a fundação da cidade de São Salvador, Bahia de Todos os Santos, até o ano de 1762", tendo sido o mesmo, oferecido ao rei Dom José I.

Como foi perdido seu original, restou-nos somente uma edição da Biblioteca Nacional do ano de 1900, onde encontramos dados e referências importantes, embora em um estilo arcaico e rebuscado, com termos muito complexos.

Seu livro divide-se em 552 verbetes, mais o preâmbulo e o índice. Na elaboração de seu escrito, fundamentou-se não somente em seus conhecimentos,

como também, em outros autores.

No início de sua obra, fala-nos um pouco de Dom João III e sua organização militar para a defesa do Brasil, passando em seguida a Tomé de Souza e a influência dos Mouros no exército Português e, na sequência, refere-se a guerra Holandesa e a criação de uma companhia de artilharia, que parece ter sido a primeira unidade desta arma no Brasil.

Cita a armada de Dom Fradique de Toledo, a reconquista da Bahia, e dá prosseguimento tratando da guarnição da cidade de Salvador, porém, nunca se referindo às lutas no norte do Brasil, descrevendo, no entanto, sobre aspectos pitorescos dos militares no seu dia-a-dia no século XVIII.

No verbete 157 trata de Pernambuco e da guerra contra a Holanda, comentando em seu desenrolar que, ao ser restaurada

esta capitania, foi adotado novo sistema de defesa e nova administração, que serviu de modelo para as outras capitanias, mediante ordens reais.

Consta ainda que a criação dos terços no Brasil data de 18 de agosto de 1739 quando, no mesmo ano, foram suprimidos os regimes de ordenanças. Outrossim, as tropas de Henriques surgiram oficialmente entre nós em 4 de setembro de 1639 quando,

por patente do Conde da Torre, sob o comando de Henrique Dias, foram criadas as tropas de homens negros e mulatos no Brasil, durante a guerra contra os Batavos.

Em seguida, comenta sobre a Colônia do Sacramento e as guerras que a envolveram, ocupando-se em escrever um pouco mais sobre o período da fundação desta colônia pelos Portugueses até o ano de 1737.

Outros verbetes interessantes são os de números 304, 323 e 324, onde encontramos mais informações sobre administração pública, vencimentos dos militares, a vida política daqueles tempos, a relação dos governadores com seus capitães, suas obras, etc..

A apreciação deste livro nos leva a concluir sobre sua importância devido às informações

nele contidas, pois, na sua maioria são informações que não podem mais ser consultadas nos originais por terem desaparecido e pelo fato (vale a pena lembrar) de ter sido o primeiro livro a ser escrito sobre a história militar do Brasil. Eis aí a sua maior importância.

Assim sendo, espero ter contribuído com esta academia ao lembrar o Tenente-coronel Dom José de Mirales e sua obra,

atrelando-me ainda a propor seu nome, em reconhecimento ao seu trabalho pioneiro, para Patrono da História Militar Terrestre do Brasil, tendo em vista que, alguns oficiais estrangeiros que por suas qualidades profissionais, integridade e, entranhado amor a esta terra, são hoje patronos de armas, quadros e serviços do exército Brasileiro, como por exemplo, o Tenente-General Carlos Antonio Napion (Italiano) - Patrono do Quadro de Material

Bélico; Marechal-de-Exército Emilio Luiz Mallet (Francês) - Patrono da Arma de Artilharia; Coronel Ricardo Franco de Almeida Serra (Português) - Patrono do Quadro de Engenheiros Militares, e tantos outros que são reverenciados em nossas datas cívico-militares.

Na oportunidade, agradeço uma vez mais, ao senhor Coronel Cláudio Moreira Bento, a indicação do meu nome para esta ca-

deira, esperando poder contribuir e corresponder às expectativas depositadas em minha pessoa por esta augusta academia.

A todos os presentes, os meus mais sinceros agradecimentos.

Muito obrigado.

Acadêmico Emérito

No dia 01 de junho de 2018, recebi meu diploma de Acadêmico Emérito com as assinaturas dos presidentes da academia Coronel Cláudio Moreira Bento, do Presidente da AHIMTB/RJ, Dr. Israel Blajberg e do Presidente da AHIMTB/RS Coronel

Luiz Ernani Caminha Giorgis (Autoridade Propo-
nente).

Em 19 de junho de
2018 recebi do Professor
Israel Blajberg, a seguinte
carta:

Carta 42/2018 Ilmo Sr. Acadêmico Marcelo Peixoto da Silva
Nesta:

Prezado Marcelo,

É com satisfação que estamos enviando seu diploma de

Acadêmico Emérito, na certeza de que continuará honrando este Sodalício com suas valiosas contribuições.

Solicitamos a gentileza de enviar seus telefones e email de contato.

Na oportunidade apresentamos cumprimentos e colocamo-nos a disposição pelos

contatos ao final da mesma
apresentando cordiais.

Saudações Aca-
dêmicas.

Prof. Israel Blajberg

Presidente – AHIMTB/RIO

Nossa Delegacia

A Academia de História Militar Terrestre do Brasil tem por Patrono o Mar. João Batista de Mattos (1900-1969), com sede na casa da FEB, Rua das Marrecas, 35. Foi instalado em 25 de agosto de 2011,

quando se comemorava o Dia do Soldado. Nosso Presidente é o Acadêmico Benemérito Dr. Israel Blajberg. Vejamos agora como preito de justiça um pouco do nosso eminente patrono.

“Marechal João Batista de Mattos nasceu em

1900, sendo neto e bisneto de escravos, em 1918 poucos anos decorridos da abolição torna-se Cadete do Realengo, ingressando no exército que acolhe e irmana a juventude, independente do berço, transformando a todos em soldados brasi-

leiros. Declarado Aspirante a Oficial da arma de infantaria na turma de 1920, que deu ao Brasil outros Marechais, como Castello, Costa e Silva, Kruel, Maurell e Levy Cardoso.

Esteve à frente de tropa de combate, e tornou-se historiador dos monumentos, presidindo ainda o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, o Instituto Histórico e geográfico Brasileiro e a Sociedade Brasileira de Geografia.

A AHIMTB/RIO tem o privilégio de ostentar o seu nome honrado, de soldado exemplar, educador dedicado e historiador eminente.”

Assim nos ensina o historiador e ilustre delegado, Dr. Israel Blajberg, Acadêmico Benemérito da AHIMTB/RIO.

Epílogo

Minhas senhoras e meus senhores, gostaria de agradecer ao Coronel Luiz Ernani Caminha Giorgis pelo prefácio que escreveu neste modesto trabalho e a todos que direta ou indiretamente me ajudaram a concluir o mesmo. Lembrando por tudo o que fizeram por mim

e ao meu Deus que a tudo devo. Aos leitores também agradeço pela paciência e pelo estímulo. Enfim, a todos, meu reconhecimento pela bondade e paciência com este neófito da história militar terrestre do Brasil.

Muito obrigado.

Obs: Agradeço especialmente ao Coronel Cláudio Moreira Bento, nosso Presidente, por tudo o que fez por mim.

Marcelo Peixoto da Silva
Comendador.